

# **Os aspectos sócio políticos e tecnológicos do ensino remoto: Educação musical em tempos de pandemia**

## **RESUMO**

O presente resumo tem por objetivo apresentar reflexões, experiências e discussões acerca do ensino a distância em música. O texto traz uma breve explanação sobre a definição da modalidade de Ensino remoto bem como interesses sociopolíticos, de que forma ela chega a sociedade e como pode ser pensada e praticada pelos educadores musicais, como também a vivência das residentes do núcleo do curso técnico em Regência da Escola Estadual de Educação Profissional Governador Virgílio Távora - Crato Ceará, com a modalidade de ensino. Além disso, aborda as consequências do ensino a distância no período em que se atravessa a pandemia do vírus da COVID-19 pelo mundo, como se pensar avaliações e maneiras para as quais os alunos possam absorver os conteúdos e as práticas respeitando suas realidades.

**PALAVRAS CHAVE:** Ensino a distância; educação musical; técnica vocal; Covid-19, cultura digital

## **INTRODUÇÃO**

No ano de 2020 o mundo foi acometido pela COVID19, vírus que levou a óbito mais de um milhão de pessoas e obrigou todo o mundo ao isolamento social. No Brasil assim como nos demais países, o isolamento impossibilitou a continuidade de diversas atividades nos setores públicos, incluindo o setor educacional.

Apesar dos avanços tecnológicos e do crescimento ao acesso às redes de internet nos últimos anos, é possível afirmar que nem todos os jovens e crianças brasileiras têm acesso à educação formal. Isso porque, estar matriculado em uma rede de ensino pública, não significa possuir ferramentas que atualmente são básicas para o acesso à internet, como aparelhos celulares e computadores. Grande parte dos alunos não possui sequer um espaço adequado para acompanhar as aulas, além da falta de uma renda financeira suficiente para adquirir e resolver tais problemas. Isso se comprovou com a inesperada chegada da pandemia em março de 2020.

Mantemos o foco desta produção no ensino de música, que se apresenta relutante frente a precariedade das políticas públicas voltadas ao setor educacional em determinados estados brasileiros. É possível afirmar a existência do debate sobre a valorização do profissional de arte e música nas instituições públicas de ensino. Contudo, há falta de interesse das políticas públicas para a implementação da música como obrigatória e necessária nas grades curriculares dos estudantes.

Diante de tal cenário, considerou-se importante refletir e discutir a respeito do ensino de música, em especial o ensino de técnica vocal, sob a ótica de três discentes do curso de música licenciatura da Universidade Federal do Cariri, participantes do Programa Residência Pedagógica. Estes atuam no Núcleo do curso técnico em Regência da Escola Estadual de Educação Profissional Governador Virgílio Távora, Crato – Ceará. Essa escola

deu continuidade em período de pandemia (2020-2021) aos planejamentos letivos no formato remoto e digital, propondo aos residentes o desafio do processo ensino e aprendizagem à distância. Nesse caso, esse estudo faz uma reflexão a partir das experiências adquiridas pelas residentes no ano de 2020, mantendo como foco a docência no ensino básico no cenário da cultura digital. Esse desafio se torna mais complexo haja visto que a própria academia de licenciatura em música da Universidade Federal do Cariri, com ensino presencial, nem sempre tratou o ensino a distância como possível, até a pandemia.

## **EDUCAÇÃO MUSICAL E TECNOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Matheus Henrique (2020), em seu artigo intitulado “ educação musical, tecnologias e pandemia: reflexões e sugestões para o ensino remoto emergencial de música” descreve sobre a efetividade das próprias plataformas de videoconferência, considerando insuficiente, visto que é infiel no que diz respeito a sincronização e qualidade audiovisual, consequentemente dificultando uma comunicação fluida e um ensino mais próximo do presencial.

Nos últimos meses do ano de 2020, os residentes do curso técnico em Regência da Escola Estadual de Educação Profissional Governador Virgílio Távora, Crato – Ceará, através do Programa de Residência Pedagógica, começaram a experienciar como educadores musicais o ensino remoto. Propostas de produções e formações musicais foram apresentadas, dentre elas, o ensino prático de percussão corporal, ministrada pela residente Alda Maria, que tinha por objetivo desenvolver a prática rítmica e a relação do corpo humano com a música além da fomentação da cultura musical brasileira em especial nordestina, no entanto, o desafio de pensar a prática musical na perspectiva do EAD - Ensino a Distância, torna-se trabalhoso devido às questões de aparelhagem tanto da ministrante como dos participantes, dificultando os processos de comunicação, bem como avaliação e planejamento pedagógico, nesse sentido algumas medidas metodológicas foram tomadas, passando a vivenciar um estudo discursivo, teórico, político e histórico quanto ao ensino de percussão tornando um pouco mais acessível, compreensível e claramente participativo, devido a interação intensificada por parte dos alunos com os conteúdos apresentados.

Além disso, surge também como ação formativa, a oficina de música e tecnologia, orientada e ministrada pelos residentes do Programa de Residência Pedagógica, Ana Beatriz, Migdiel Vieira, Emile Wanessa e Jessé Venâncio. A ideia de fazer essa oficina parte da necessidade de auxiliar os estudantes do primeiro ano do ensino médio pois, com a interrupção das aulas presenciais foi uma das principais turmas afetadas, seria para muitos deles o primeiro contato com a educação musical e, de acordo com os preceptores Carlaizes Borges Gonçalves, Cicero Antônio Galdino Nascimento e Diego Souza Amorim, esse primeiro contato é essencial para a construção musical desses estudantes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesse sentido, conclui-se que a maneira pela qual foi optado de apresentar um ensino musical menos prático e performático e mais discursivo e interativo com os canais digitais, resultou em uma forma mais transparente e uma comunicação fluida com os

participantes. Apesar dos desafios quanto ao acesso de alguns, bons resultados puderam ser observados visto que, identificamos como positiva a experiência da maioria dos alunos, ao longo do processo, por meio de feedbacks dos mesmos, incluindo relatos de como essas experiências acrescentaram no processo de ensino-aprendizagem de cada um

Apresentamos as reflexões e discussões, bem como experiências vivenciadas pelas autoras, no que diz respeito ao ensino de música remoto e seus impactos às comunidades discentes e docentes da área, considerando aspectos sócio políticos e educacionais da realidade brasileira. Abrangemos o crescimento e valorização da tecnologia como forma de expandir o ensino de música tornando-se acessível a construção por meios digitais, além das novas pedagogias de formação no ensino de técnica vocal e canto. Por outro lado, observamos a equivalência e qualificação no ensino musical em formato remoto e o paralelismo quanto à eficácia do ensino presencial.

Sendo assim, concluímos que com o as medidas de isolamento social tomadas no período que segue a pandemia do vírus da Covid19 e emergência em manter os conteúdos educacionais em dias, pontos positivos e negativos são levantados em questão no campo da educação musical, como um novo olhar diante das tecnologias e plataformas de ensino compreendendo a necessidade de expandir os debates acerca do EAD, em especial, o ponto que se trata da qualificação dos educadores para tal posição e o acesso às redes digitais por docentes e discentes.

## **REFERÊNCIAS**

PEREIRA, A.C. **AVA-Ambientes Virtuais de Aprendizagem em Diferentes Contextos**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, p. 4-22, 2007.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, DECRETO Nº 9.057. Art.1,pág 3, 2017

OLIVEIRA TORRES, Fernanda Assis, **Pedagogia musical online: um estudo de caso no ensino superior à distância**. 2012. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2012

DA FONSECA BARROS, M. H. Educação musical, tecnologias e pandemia . **ouvirOUver**, v. 16, n. 1, p. 292-304, 24 jul. 2020.